

VISÃO DO CORREIO

Motoristas, pedestres têm sempre preferência

O Distrito Federal foi a primeira unidade da Federação a cumprir o artigo 70 do Código de Trânsito Brasileiro (Lei nº 9.503/1997), sobre a obrigatoriedade de os veículos darem preferência aos cidadãos nas faixas de pedestres. Ao ver uma pessoa estender a mão na faixa, o condutor é obrigado a parar para que o transeunte atravesse a via em segurança. Um comportamento abraçado pelo **Correio**, que deu início à campanha Paz no trânsito, em 1996, e ajudou a transformá-lo em exemplo nacional. Nesta segunda-feira, quando a norma completou 27 anos, os órgãos de trânsito do DF festejaram a redução de 66% no número de óbitos na faixa entre 2022 (seis mortes) e 2023 (duas vítimas). Neste ano, nenhuma morte foi registrada. Uma realidade que não se repete pelo resto do país.

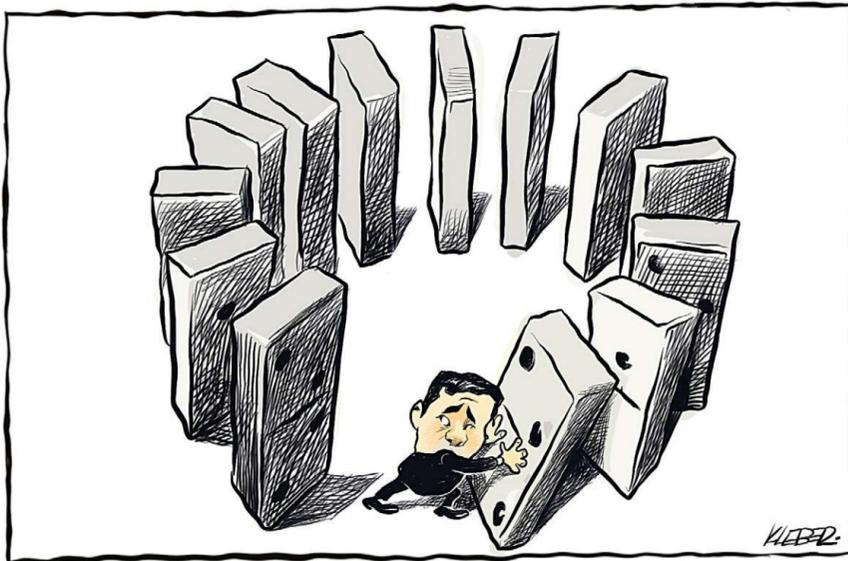
Em todo o DF, são mais de 4 mil faixas nas vias. Elas começaram a ser reavivadas pelas equipes de trânsito, o que atende à recorrente cobrança da população. Há 2 milhões de veículos em circulação — quase um carro por pessoa para uma população de 2,8 milhões, segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Minas Gerais, com uma população de 21,1 milhões de cidadãos e uma frota de 12,4 milhões de veículos, ocupa a terceira posição do ranking nacional de acidentes de trânsito envolvendo pedestres, atrás de São Paulo e Goiás, segundo dados do Ministério de Saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS), coletados pela Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet), divulgados no ano

passado. No primeiro semestre de 2023, ocorreram 2.452 internações de pedestres vítimas de acidentes de trânsito em Minas Gerais. Em Goiás, foram 6.402 internações por atropelamento, e São Paulo, com 19 milhões de veículos, registrou 3.072 vítimas, em igual período.

Mesmo com trânsito menos violento, a capital da República resente-se de um transporte público de qualidade, uma vez que os congestionamentos no trânsito são estressantes. A dificuldade do Distrito Federal é a mesma das demais unidades da Federação, o que leva os brasileiros a fazer esforço para ter um veículo, evitando o desconforto do transporte público. Se, por um lado, essa opção aquece a indústria automobilística; por outro, faz com que a maioria das grandes cidades pouco ou nada contribuam para a redução da emissão de gases de efeito estufa, que comprometem todos os esforços para conter o aquecimento global.

Mas não só isso. Há necessidade, em todo país, de uma fiscalização mais rigorosa para conter os infratores, manter o respeito à velocidade máxima das vias e, sobretudo, educar os condutores, lembrando-os da importância de respeitar os pedestres. Agir de acordo com a legislação só quando há blitzes ou agentes de segurança nas rodovias e vias urbanas não vale. As normas têm de ser respeitadas em quaisquer circunstâncias, pois ignorar a sinalização de trânsito, nas rodovias interestaduais e nas vias urbanas, significa risco de morte para os que caminham pelas cidades. Os veículos são meios de transporte, e não devem ser transformados em armas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.dfabr.com.br

Lula criticado

Criticam Lula, dentro e fora do Partido dos Trabalhadores (PT) por ter determinado que os integrantes do governo não participassem dos atos dos 60 anos do golpe militar (31 de março de 1964). Discordo de Lula, pois esse marco histórico não pode ser esquecido, assim como não esqueçamos datas como a da Independência (7/9/1882), da proclamação da República (15/11/1889) e outras que repercutiram na vida do país e, até hoje, são celebradas por meio de feriados e atos públicos. O 31 de março de 1964 é dia da vergonha, do início de um dos mais brutais períodos da história nacional, que terminou em 15 de março de 1985, quando os militares voltaram às casernas, de onde nunca deveriam ter saído. Tanto o 31 de março quanto o 15 de março não poderiam ser esquecidos. Compreendo que, após o 8 de janeiro de 2023, a polarização, entre humanos e bolsoneiros tornou-se mais acirrada e o país, ainda hoje, vive os estragos do pior período pós-ditadura entre 1º de janeiro de 2019 e 31 de dezembro de 2023. Lula declara que 1964 é passado, com o intuito de tentar amenizar a divisão raivosa da sociedade e o clima de ódio que ainda contamina as relações entre as pessoas. É verdade que a ditadura militar é passado, mas tem de ser lembrada para jamais ser repetida. Períodos amargos e dolorosos estão inseridos na democracia conquistada e é para que saibamos valorizar a liberdade e a vida. Ditadura é morte, mordada, tortura e desumanidade.

» **Assis Bhenz Mesquita**
Lago Sul

Foro privilegiado

Com o devido respeito, não parece razoável que STF abruptamente e ao saber de episódios pontuais do momento, amplie o alcance do esdrúxulo foro especial por prerrogativa de função. Entre outros inconvenientes, a medida gera insegurança jurídica e retardada cada vez mais as decisões dos ministros, cujos gabinetes já estão abarrotados de processos aguardando solução há anos. Ao contrário do que propôs o decano da Corte, Gilmar Mendes, a solução adequada seria o Congresso Nacional apreciar, com a possível brevidade, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) que visa restringir a abrangência do referido foro apenas para os cargos de presidente e vice-presidente da República e de presidente dos demais poderes.

» **José Leite Coutinho**
Sudoeste

Indignação

É forte a indignação dos brasileiros diante dos graves problemas que o país enfrenta. Aparentemente, sem soluções. A bandeira do protesto precisa ser preservada, com firmeza e patriotismo. Nossos gritos de aflição, dor e angústia contra os opressores da nação precisam ser ditos. Em alto e bom som. Gestores ruins e sem escrúpulos são, geralmente, parvos engomados arrogantes e pretensiosos. Fantasiados de sabidos. Escória de demagogos interessados em vantagens pessoais. A fome, a miséria, o desemprego, a insegurança crescem assustadoramente. Nada mais cruel do que criança passando fome. Enquanto finórios cretinos assaltam os cofres públicos. O cidadão de bem exige providências energéticas. O país vive entre o marasmo da farsa improdutiva e a estupidez descarada das autoridades.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

No Brasil, ditadura nunca mais

Os direitos humanos foram estrangulados, nos movimentos terroristas de direita, com a ditadura militar, onde os soldados faziam as pessoas se sentir suspeitas.

Quem buscasse ajudar algum desamparado, era visto como comunista de espreita e assim na lei de segurança era enquadrado, para sofrer torturas da extrema-direita.

Os golpes militares, dos tempos de outrora, não devem ser lembrados, no Brasil de agora, por ferir nossa Democracia de Paz.

E pelo Estado de Direito, nesta hora, gritamos todos, com a luz da fé, sem demora: No Brasil, ditadura nunca mais!

Souza Prudente — Brasília

Venezuela

É desta forma que Maduro está conduzindo a eleição na Venezuela: prendeu 31 pessoas sob a acusação de tentativa de golpe de Estado; inabilitou a candidata María Corina Machado, que tinha real possibilidade de derrotá-lo, e mais quatro líderes populares fortes; sequestrou oito colaboradores de María Corina; e mais seis tiveram que se refugiar na embaixada argentina; só permitiu que falsos opositores, escolhidos pela cúpula do governo, concorram contra ele; impediu o registro de Corina Yoris, substituta de María Corina; e limitou o deslocamento de missões internacionais, que vão observar a eleição. Apesar disso, depois que Maduro for reeleito pela terceira vez será saudado pelos governos de extrema-esquerda como democraticamente votado. Democracia relativa é assim: torna inegáveis os que ameaçam o sistema e só aceita adversários sem apoio popular. Na nossa democracia, a primeira providência já foi preventivamente adotada.

» **Roberto Dogliá Azambuja**
Asa Sul

Mercado acionário

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva toma atitudes que prejudicam o país. Isso acontece porque ele diz e depois desdiz, com prejuízo à economia. Particularmente, no mercado de ações ou Bolsa de Valores (B3), fazendo com que os acionistas, tanto nacionais quanto estrangeiros, deixem de investir. Lula leva certa vantagem pelo momento propício da economia, apesar dos seus erros políticos. Conta com a ajuda de Deus, o que o beneficia. Com o ex-presidente Jair Bolsonaro, no período pré-eleitoral, simulou uma economia que não existia. Essa polarização vai continuar.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Opinião revivido

O Brasil vivia sob a opressão e a tirania da ditadura militar, à base de medidas discricionárias, após o golpe perpetrado em 31 de março de 1964. Nove meses depois, um grupo de artistas de diferentes gerações se junta para produzir e apresentar *Opinião*. O título do show iria dar nome ao teatro localizado no Shopping Copacabana — o primeiro inaugurado no Rio de Janeiro.

Nara Leão, cantora capixaba, da classe média alta, moradora da Avenida Atlântica, em Copacabana; Zé Kéti, cantor e compositor carioca, originário da periferia; João do Vale, cantor e compositor maranhense, radicado no Rio, eram os integrantes do elenco. Sob a direção de Augusto Boal, eles interpretavam canções de vários autores e faziam a narração de textos referentes à problemática social do país, assinados por Armando Costa, Oduvaldo Vianna Filho e Paulo Pontes.

Ao estreiar em 11 de dezembro daquele ano, o *Opinião* conquistou enorme sucesso — com casa lotada durante vários meses —, tornou-se uma referência da chamada música de protesto e ganhou registro em álbum homônimo. Lançado em 1965, o LP passou a ser considerado um dos mais importantes da história da MPB. O repertório retine 24 faixas, entre ritmos nordestinos, sambas, e composições que se caracterizavam pelo teor crítico das letras.

O xote *Peba na pimenta* é ouvido inicialmente. Seguem-se *Partido alto*, *Desafio*, *Missa Agrária*, *O Favelado*, *Incelença*, *Deus e o Diabo na Terra do Sol* (canção-tema do filme homônimo de Glauber Rocha), *Cicatrix*, *Tiradentes*, *Guantanamo* e

Marcha da Quarta-Feira de Cinzas.

Mas a que passou a fazer parte do imaginário das pessoas foi *Carcará*, com letra cheia de significados, cujo refrão diz: “Carcará pega mata e come/ Carcará não vai morrer de fome/ Carcará pega ,mata e come/ Carcará mais coragem do homem”. Composta por João do Vale e José Cândido, virou um clássico instantâneo na voz de Maria Bethânia.

Jovem cantora baiana de Santo Amaro da Purificação, Bethânia dava início à trajetória de sucesso, ao substituir Nara Leão, que a descobrira, em Salvador, no musical *Nós por exemplo*, em que dividia o espaço cênico do icônico Teatro Vila Velha com o irmão Caetano Veloso, Gilberto Gil, Gal Costa e Tom Zé.

Sessenta anos depois, a ditadura militar, de triste memória, voltará a ser fustigada pela recriação do *Opinião*, em nova montagem que, quinta e sexta-feira próximas, ocupará o palco do Sesc Vila Mariana, em São Paulo. Com direção de Jé Oliveira e dramaturgia de Mariana Naylor e Julian Boal, terá no elenco Paulo Tó, Xei-na Barros, Xis, Alessandra Leão e a brasileira Ellen Oléria.

Na torcida para que o *Opinião* saia em turnê e chegue a Brasília, ficamos na expectativa de que algo parecido com o nefasto movimento de 1964, fruto da conspiração de reacionários, não volte a ocorrer. Mas, mantenha-nos atentos, uma vez que, recentemente, uma tentativa de golpe militar foi esboçada e prontamente repudiada e contida — ainda bem, por decisiva ação do Supremo Tribunal Federal.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99555.2585 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br